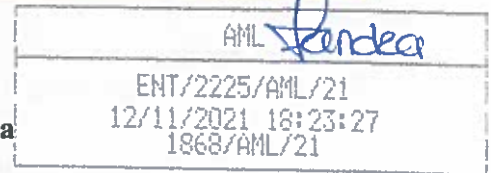


**SAUDAÇÃO****Aos Trabalhadores do Município de Lisboa**

A greve nacional da administração pública realizada no passado dia 12 de Novembro, pela Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública (FCSAP), teve uma forte adesão pelos trabalhadores de norte a sul do país.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML), também os trabalhadores do Município de Lisboa demonstraram esse descontentamento tendo-se verificado que nos sectores operacionais da CML houve uma forte adesão nas Oficinas de reparação e manutenção mecânica, também na Higiene Urbana, onde cerca de 70% dos circuitos de remoção ficaram por fazer, sublinhando no período noturno a adesão de 78% no Centro Operacional de Remoção (Olivais).

No Regimento de Sapadores Bombeiros, a adesão foi bastante significativa sendo que em metade dos Quartéis se registaram valores na ordem dos 100%.

Também na EGEAC, sublinha-se o encerramento do Museu da Marioneta ou a suspensão dos espetáculos previstos em diversos equipamentos culturais como no Teatro Luís de Camões (Lu.Ca), sendo que o Castelo de São Jorge funcionou apenas com a bilheteira *online*.

Nos sectores operacionais das juntas de freguesia, principalmente na limpeza urbana, ou nos sectores técnicos e administrativos da CML, muitos foram os trabalhadores que deixaram bem vincado o seu protesto perante um Governo que teima em não dar resposta às suas principais reivindicações, que se mantinha vertida na proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2022 apresentada.

Importa referir que estando o país mais liberto da pressão da pandemia e, por outro lado, com menores condicionalismos vindos da União Europeia, seria expectável que o OE para 2022 se mostrasse suficientemente capaz de dar respostas ao conjunto de dificuldades que atravessamos e a problemas estruturais que requerem resposta urgente, nomeadamente a valorização dos salários e dos trabalhadores. Todavia, a proposta apresentou-se muito longe de dar as respostas que se impõem, face à dimensão e à gravidade dos problemas.

Prevendo-se um crescimento da economia de 5,5%, é fundamental que esse crescimento se faça sentir na garantia de mais qualidade de vida para os portugueses, seja ao nível do seu poder de compra, seja do ponto de vista da qualidade dos serviços públicos ou ainda, ao nível de melhores padrões ambientais.

Ora, se não é quando a economia cresce que se procede à recuperação do poder de compra das pessoas e se investe a sério nos serviços públicos, ou se melhora significativamente a qualidade ambiental, na procura de melhorar as condições de vida dos portugueses, então nunca é tempo.



Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta do Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes, saudar:

1 – A greve nacional da administração pública realizada no passado dia 12 de Novembro, promovida pela Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública (FCSAP), e todos os trabalhadores que a ela aderiram.

2 – Os trabalhadores do município de Lisboa e as suas justas reivindicações por melhores salários, condições de trabalho e reposição de direitos.

3 – A manifestação nacional convocada pela Confederação Geral de Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) realizada no dia 20 de Novembro.

Mais delibera ainda:

4 - Enviar a presente deliberação à Presidência da República, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Governo, à Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública (FCSAP), à Confederação Geral de Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e ao Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML).

Assembleia Municipal de Lisboa, 23 de Novembro de 2021

O Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes

Cláudia Madeira

J. L. Sobreda Antunes